

Gastos de turistas no exterior caem mais de 50%

Governo brasileiro deixou de cumprir em março uma das metas acertadas com o FMI para monitorar a política econômica

Sheila D'Amorim e
Marcone Gonçalves*

BRASÍLIA. A desvalorização do real fez com que as despesas de turistas brasileiros em viagens ao exterior caíssem mais de 50% em março. No mês passado, esses gastos somaram US\$ 186 milhões, contra US\$ 406 milhões, em março de 1998. Em compensação, as receitas obtidas com a vinda de estrangeiros ao país cresceram 30,4%, passando de US\$ 158 milhões para US\$ 206 milhões, no mesmo período. O resultado foi um superávit de US\$ 20 milhões na conta de turismo, o melhor desempenho desde abril de 1992.

Essa conta é vista como um dos trunfos do Governo para conseguir melhorar o desempenho das transações do país com o exterior e encerrar o ano com um déficit nas contas externas em torno de US\$ 17 bilhões, ou 3% do PIB, como ficou acertado no acordo com o FMI. Apesar da melhora no turismo em março, o país ainda apresentou uma piora nas transações correntes quando comparado ao mês anterior. O déficit em março foi de US\$ 1,723 bilhão. Em fevereiro, o rombo nas contas externas havia sido de US\$ 924 milhões. Em comparação com março de 98, quando o déficit em transações somou US\$ 2,4 bilhões, o resultado é melhor.

Gastos com juros triplicaram em relação a março de 98

No acumulado de 12 meses, o déficit em conta corrente foi de US\$ 34,191 bilhões, o equivalente a 4,69% do PIB. Esse resultado é menor do que o de fevereiro, quando o déficit ficou em US\$ 34,872 bilhões.

O bom desempenho do turismo em março foi consumido pelo aumento nos gastos líquidos com

juros, que passaram de US\$ 759 milhões, em fevereiro, para US\$ 1,354 bilhão. Se comparada com março de 98, a despesa com juros quase triplicou. O aumento, segundo o chefe do Departamento Econômico do Banco Central, Altamir Lopes, ocorreu porque em março de 98 a captação externa foi muito grande. Com isso, houve concentração de vencimentos em março deste ano.

A expectativa de melhora significativa na balança comercial por causa da desvalorização não tem se confirmado. O que se verificou foi uma queda de exportações de US\$ 444 milhões em relação a março de 98. Apesar da forte redução nas importações, a balança comercial registrou superávit de apenas US\$ 15 milhões.

O desempenho das contas em transações correntes em março só não foi pior porque outros itens na conta de serviços e as transferências unilaterais apresentaram melhora. É o caso dos serviços diversos, que registraram contratações de mão-de-obra especializada, aluguel de máquinas e equipamento. Em março de 1998, o déficit nesse item foi de US\$ 254 milhões e, neste ano, caiu para US\$ 79 milhões. As transferências de dinheiro de pessoas que moram no exterior para residentes no Brasil cresceram de US\$ 166 milhões, em março de 98, para US\$ 235 milhões este ano. As remessas de lucros e dividendos também caíram: US\$ 411 milhões em 1998, para US\$ 290 milhões.

O chefe do Depec destacou que os investimentos estrangeiros diretos têm se mantido. Em março ingressaram no país US\$ 2 bilhões. O total acumulado no trimestre chega a US\$ 7,7 bilhões. Nas bolsas de valores, houve em março uma entrada líquida de US\$ 1,710 bilhão. Em fevereiro

Crédito Doméstico ficou US\$ 492 milhões abaixo da meta

O Governo brasileiro não conseguiu cumprir em março a meta indicativa de limite para o Crédito Doméstico Líquido, um dos critérios acertados com o FMI que serve para monitorar a condução da política econômica do Governo. Pelo acordo, a subtração da base monetária das reservas internacionais não poderia ficar abaixo de R\$ 12,756 bilhões. Mas o resultado ficou negativo em R\$ 12,264 bilhões, distante US\$ 492 milhões da meta. Esse critério visa a evitar que o Governo, toda vez que perder reservas, coloque mais dinheiro na economia, para não apertar a política monetária.

Lopes minimizou o resultado, destacando primeiro o fato de que o resultado do mês de março não serve como critério de desempenho. Depois, argumentou o chefe do Depec, o não cumprimento está mais relacionado à dificuldade de fazer uma previsão sobre o comportamento da base monetária do que com qualquer erro na condução da política econômica. O que vai valer, segundo Altamir, será o resultado de abril, quando o Crédito Doméstico Líquido deve ficar em US\$ 7,152 bilhões. ■

* Da Agência O GLOBO

Givaldo Barbosa/3-8-1998



ALTAMIR LOPEZ, chefe do Depec: meta com o Fundo será cumprida em abril

AS CONTAS EXTERNAS

EM MARÇO (US\$)

Balança comercial
+ 15 milhões

Conta de serviços
(juros, frete, turismo etc.)
- 1,972 bilhão

Transferências unilaterais
+ 235 milhões

CONTA CORRENTE
- 1,723 bilhão

CONTA DE CAPITAL
+ 25 milhões

RESULTADO
- 1,698 bilhão

FONTE: Banco Central

GLOSSÁRIO

• **TRANSAÇÕES CORRENTES OU CONTA CORRENTE:** É o resultado dos negócios feitos pelo país com o exterior. Essa conta inclui o saldo da balança comercial (exportações e importações), da conta de serviços (juros, viagens internacionais, transportes, seguros, lucros e dividendos, serviços diversos) e das transferências unilaterais. No caso do Brasil, quando todos esses itens são somados, as despesas superam as receitas, por isso diz-se que o país tem um déficit nas contas externas.

• **CONTA DE TURISMO:** Esse é um dos itens que compõem a conta de serviços. Nele são registrados os gastos dos turistas brasileiros no exterior com passagens, compras em cartões de crédito, hospedagem e ainda os dólares que são levados na viagem. Como receitas, são contabilizadas as despesas que os turistas estrangeiros realizam no Brasil.

• **TRANSFERÊNCIAS UNILATERAIS:** Remessas que bra-

sileiros residentes no exterior fazem para parentes e amigos no Brasil. Os brasileiros descendentes de japoneses que migraram para o Japão são os que mais contribuem.

• **CONTA DE CAPITAL:** Para cobrir o déficit nas contas externas, o governo dispõe da conta de capital, na qual são computados os dólares que entram no país através de investimentos diretos, as aplicações em bolsa de valores, a emissão de títulos no exterior e empréstimos em geral. Nessa conta, entram também os dólares que são enviados ao exterior como pagamento dos empréstimos externos feitos pelo Governo e por empresas privadas.

• **INVESTIMENTOS DIRETOS:** São recursos que investidores estrangeiros aplicam no país para comprar empresas públicas ou privadas, investirem em instalação de fábricas ou empresas de serviços, como bancos ou mesmo estabelecimentos comerciais.